

LOGOS

— COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE —

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UERJ

Ano 11 - n.º 20 - 1.º Semestre / 2004 ISSN 0104-9933

**Corpo, arte e
comunicação**

20

LOGOS

20

**Corpo, arte e
comunicação**

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 Logos: comunicação e universidade. - Vol. 1, n. 1 (1990) - . -
Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação
Social, 1990 -

Semestral

ISSN 0104-9933

1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação -
Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos. 4. Sociologia
- Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Comunicação Social.

CDU 007

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Reitor

NIVAL NUNES DE ALMEIDA

Vice-reitor

RONALDO MARTINS LAURIA

Sub-reitora de Graduação

RAQUEL MARQUES VILLARDI

Sub-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

ALBANITA VIANA DE OLIVEIRA

Sub-reitora de Extensão e Cultura

MARIA GEORGINA MUNIZ WASHINGTON

Diretor do Centro de Educação e Humanidades

MARICÉLIA BISPO PEREIRA

Faculdade de Comunicação Social

Diretor: JOÃO PEDRO DIAS VIEIRA

Vice-diretor: HUGO RODOLFO LOVISOLO

Chefe do Departamento de Jornalismo

RICARDO DE HOLLANDA

Chefe do Departamento de Relações Públicas

DENISE DA COSTA OLIVEIRA SIQUEIRA

Chefe do Departamento de Teoria da Comunicação

MÁRCIO SOUZA GONÇALVES

LOGOS - Ano 11, n. 20, 1º semestre de 2004

Logos: Comunicação & Universidade (ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos

e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

Editores: Prof. Dr. João Luís de Araújo Maia e Profa. Dra. Denise da Costa Oliveira Siqueira

Conselhos Editorial e Científico: Ricardo Ferreira Freitas (Presidente do Conselho Editorial), Luiz Felipe Baêta Neves (Presidente do Conselho Científico), Danielle Rocha Pitta (UFPE), Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre), Henri Pierre Jeudi (CNRS-França), Hérís Arnt (UERJ), Ismar de Oliveira Soares (USP), Luis Custódio da Silva (UFPB), Márcio Souza Gonçalves (UERJ), Michel Maffesoli (Paris V - Sorbonne), Nelly de Camargo (USP), Nízia Villaça (UFRJ), Patrick Tacussel (Université de Montpellier), Patrick Wattier (Université de Strassbourg), Paulo Pinheiro (UniRio), Robert Shields (Carleton University/Canadá), Ronaldo Helal (UERJ) e Rosa Lucila de Freitas (UFL).

Editoração: Laboratório de Editoração Eletrônica (LED/FCS/UERJ)

Diagramação: Fabiana Antonini e Rita Alcantara

Capa: Adriana Melo

Informática: Franklin Loureiro

Revisão: Profa. Dra. Denise da Costa Oliveira Siqueira (FCS/UERJ); Luciana Lorenson e Marcelo F. Rodrigues (Comuns/UERJ).

Endereço para correspondência:

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Faculdade de Comunicação Social

PPGC - Mestrado em Comunicação

Revista *Logos*

A/C Profa. Dra. Denise da Costa Oliveira Siqueira e Prof. Dr. João Maia

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10129, Bloco F

Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. CEP: 20550-013

Tel.fax: (21) 2587-7829. E-mail: logos@uerj.br

Sumário

Apresentação

Corpo, comunicação, arte e tecnologia Fátima Régis de Oliveira	07
--	----

Artigos

<i>Corpo e questões contemporâneas</i>	
O corpo dançado - Billy Eliot Nízia Villaça	12
O corpo clonado da contemporaneidade Maristela Fittipaldi	24
Tirantias do “software humano”: redefinições de saúde e doença Paula Sibilia	39
<i>Comunicação, arte e corpo</i>	
O corpo que dança: percepção, consciência e comunicação Denise da Costa Oliveira Siqueira e Euler David de Siqueira	60
Performance: um fenômeno de arte-corpo-comunicação Fernando do Nascimento Gonçalves	74
O corpo como mídia na música contemporânea Nélio Tanios Porto	94

Conexões transdisciplinares

**O corpo face às novas formas de reprodução. Do mito
ao resto: sobre clones e embriões congelados** 114
Simone Perelson

**Descentramento e fratura: representação do corpo
na arte contemporânea** 132
Patricia Corrêa

Resenha

O cidadão e a política 163
Claudio Marques

Orientação editorial 170

Apresentação

Corpo, comunicação, arte e tecnologia

O desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação tem desafiado de modo inquietante as concepções e as fronteiras do corpo na atualidade. As formas de sociabilização na rede suscitam processos de desmaterialização, enquanto as biotecnologias definem o corpo como um sistema que processa informações, reduzindo-o ao nível bioquímico. As complexas relações entre corpo e comunicação são resumidas às noções de informação, código e programação genética. É nesse sentido que muitos afirmam que presenciamos uma crise de referência do corpo. Como alguns dos artigos aqui publicados indicam, o corpo, conceito milenar, não vai desabar facilmente. Ele é um dos principais articuladores da resistência e da problematização das teorias de desmaterialização e “virtualização” do cotidiano.

Na tradição ocidental, o corpo sempre foi construído simbolicamente. Na Grécia Antiga, o receio de que a naturalização do corpo o remetesse ao campo do destempero e das paixões e, portanto, à ordem animal, fez com que os gregos associassem o corpo também ao *logos*. O corpo foi revestido de peles culturais (vestimentas, hábitos, comportamentos, rituais e outros

processos simbólicos). A associação com o *logos* autorizou a criação de uma idealização de corpo: perfeito, estável, uno e racional. Domesticado, o corpo tornou-se um artifício cultural a serviço da construção das identidades sociais e representações artísticas.

Embora sofra diferenças substanciais ao longo da tradição do pensamento ocidental, o corpo idealizado precisa ser mantido como suporte físico à racionalidade e superioridade humana. Já ao racionalismo cartesiano, é preciso criar um distanciamento das sensações e percepções corporais para reduzir o erro e concentrar-se nas cadeias de razão. No século 19, o corpo, como a principal articulação entre os limites do indivíduo e da sociedade, torna-se um dos alvos favoritos das técnicas disciplinares de “biopoder”. Novamente, cria-se uma imagem de corpo como artifício cultural. É um corpo, cuja carne é investida de cultura e etiqueta, preparada para habitar a sociedade civilizada.

No início do século 20, são as artes que evidenciam o corpo, colocando-o no centro da obra. As vanguardas artísticas históricas, em sua tentativa de romper com os processos de narrativa linear, representação mimética e de produção de significado, criam as condições para ampliação da presença do corpo no campo artístico. A arte conceitual, o dadaísmo, o surrealismo, a action painting, a live art e mais recentemente, a performance

e a body art são exemplos de experimentações artísticas que incluíram não apenas o corpo do artista, mas também o do espectador na obra de arte.

As vanguardas artísticas também almejavam um rompimento com o movimento de sacralização preponderante no final do século 19. Essa busca pela dessacralização impulsionou uma descida da arte ao mundo humano, ou seja, fez com que a arte voltasse seus interesses para os problemas mundanos, enfatizando ainda mais a presença do corpo e destacando suas habilidades expressivas.

A arte do século 20 descobre assim que o corpo tem muito mais em comum com ela do que parece à primeira vista: ambos são formas poderosas de expressão e comunicação. Mais intensos e criativos que outros sistemas de comunicação, arte e corpo revelam seu vigor para expressar não apenas o dizível através de sistemas de significação e identidades, mas comunicam também, e de forma pungente, o indizível por meio de afetos e intensidades.

Fragmentado, o corpo contemporâneo parece ser o palco em que se encenam as tensões entre arte, comunicação e tecnologia. Os textos a seguir são produtos de discussões fecundas suscitadas por este “tensionamento”.

Fátima Régis de Oliveira

